

CORRELAÇÃO ENTRE O TESTE DE CAMINHADA DE 6 MINUTOS E O TESTE DE SENTAR E LEVANTAR DE 1 MINUTO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Luana Marchese^{1,2}, Nelson Henrique Souza de Moraes², Lara Liboredo D de Barros², Gelsomina Angelina M C Pereira³, José Eduardo da Costa Gircys³, Luciana da S N de Barros³, Rosiane Fátima S de Abreu³, Sérgio Ferreira Sgaraglia³, Lúcia Brandão de Oliveira³, Jaqueline Peixoto Lopes².

¹Universidade Federal Fluminense, ²Centro Universitário Serra dos Órgãos, ³Clínica de Insuficiência Cardíaca (CLIC) do UNIFESO

INTRODUÇÃO

Os pacientes com insuficiência cardíaca (IC) podem evoluir com piora dos sintomas e diminuição da capacidade funcional. Uma das principais queixas é a intolerância ao exercício devido à dispneia e fadiga. O teste de caminhada de seis minutos (TC6M) tem sido utilizado como uma alternativa apropriada para a avaliação de tolerância aos esforços, uma vez que a distância percorrida em seis minutos (DP6M) apresenta valor prognóstico e é preditiva de mortalidade em pacientes com IC. O teste de sentar e levantar de 1 minuto (TSL1) avalia a capacidade de realização das atividades de vida diária e mensura a força dos membros inferiores.

OBJETIVOS

Correlacionar o TC6M com o TSL1 em pacientes com insuficiência cardíaca.

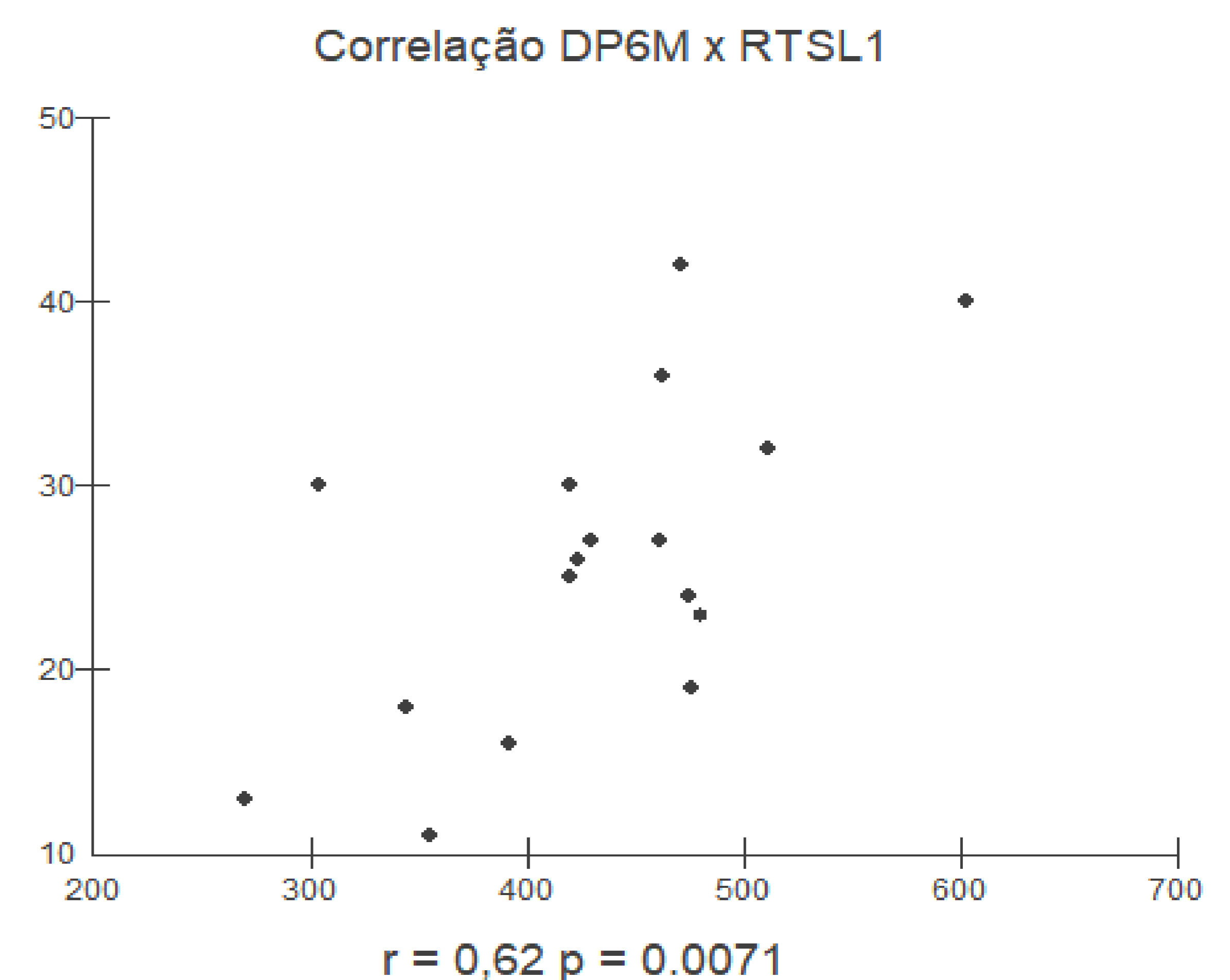
MÉTODOS

O estudo seguiu um protocolo transversal, no qual foram convidados a participar 17 pacientes da Clínica de Insuficiência Cardíaca do UNIFESO (7H/10M, Idade: 60±9,5 anos, FEVE: 46±13,7 %, NYHA: 1I/16II).

Foram realizados o TC6M e o TSL1 e os desfechos dos mesmos foram correlacionados. Análise estatística: Correlação de Pearson, considerando significativo o valor de $p \leq 0,05$. Os dados foram expressos em média ± desvio padrão.

RESULTADOS

Houve uma moderada correlação entre a distância percorrida do teste de caminhada de seis minutos (429±80 metros) e o número de repetições do teste de sentar e levantar de minuto (25,8±8,8 repetições) ($r=0,62$; $p=0,007$).



CONCLUSÃO

No presente trabalho houve uma correlação moderada entre a DP6M e o TSL1 em pacientes com IC, sugere-se que o TSL1 possa ser utilizado como alternativa na avaliação da capacidade funcional dessa população quando não for possível a realização do TC6M.